Alergologia | Caso Clínico

PD-031 - (20SPP-9563) - PROTOCOLO DE DESSENSIBILIZAÇÃO APÓS ANAFILAXIA AO CARBOPLATINO COMO PRINCIPAL ALTERNATIVA À ALTERAÇÃO DO TRATAMENTO

Ana Rita Carvalho[1]; Alexandra Paúl[1]; Carla Chaves Loureiro[1]

1 - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução / Descrição do Caso

A hipersensibilidade ao carboplatino é causada habitualmente por reações imediatas IgE mediadas, após vários ciclos de tratamento.
Descreve-se o caso de uma menina de 9 anos com glioma de baixo grau, sob quimioterapia com um protocolo de primeira linha com vincristina e carboplatino, com boa evolução clínica e imagiológica inicial. Realizou a fase de indução de tratamento em regime semanal (10 semanas consecutivas). Durante o segundo ciclo da fase de manutenção (ciclos semanais 4 semanas consecutivas, com pausa de 3 semanas entre ciclos), cerca de 20 minutos após o início de perfusão de carboplatino, surgiu "sensação estranha na garganta" seguida de edema e rubor da hemiface esquerda. Foi suspensa a perfusão do citostático e administrado anti-histamínico e corticoide endovenosos, com resolução dos sintomas em cerca de 45 minutos.

Sendo o carboplatino um fármaco de 1º linha para tratamento desta patologia, e dada a boa resposta imagiológica inicial, foi decidido realizar indução de tolerância, sob pré-medicação com corticoide e anti-histamínico, em esquema *rush*, com intervalo de 15 minutos entre doses. Manteve sempre boa tolerância, tendo sido possível a manutenção do protocolo oncológico.

Comentários / Conclusões

Em doentes com hipersensibilidade ao carboplatino, um protocolo de dessensibilização permite a manutenção do tratamento de primeira linha, com subsequente melhor prognóstico, diminuição das complicações, evicção do uso de esquemas terapêuticos menos eficazes ou potencialmente mais tóxicos.

Palavras-chave : carboplatino, anafilaxia